

# FORMAÇÃO DIDÁTICA DOS DOCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

## A TEACHING OF TEACHERS TRAINING COURSE MANAGEMENT

Stephanie Silva Moreira<sup>32</sup>  
Silvânia Cláudia R.Silva<sup>33</sup>  
Kelly Sulâiny Alves Constante<sup>34</sup>

### RESUMO

É notável que a excelência na docência é conquistada diante de muito esforço, envolvendo não só o domínio dos conteúdos da disciplina ministrada como, também, conhecimento pedagógico e didático condizente a favorecer um aprendizado mais eficaz e significativo. O objetivo geral desta pesquisa é analisar se a falta de formação pedagógica influencia na qualidade da atuação do docente no curso de Administração. Tratou-se de uma pesquisa pura, bibliográfica e de campo, caráter descritivo e exploratório. Os métodos utilizados foram qualitativos e quantitativos. A pesquisa mostra que o corpo docente do curso de Administração é formado por maioria de bacharéis que possuem especialização na disciplina que ministram. Muitos não possuem nenhum curso específico na área de docência e acreditam que, por este fato, às vezes têm dificuldade na sua atuação. O conhecimento pedagógico traz ganhos significativos aos docentes no que se refere às várias técnicas e métodos de ensino e a melhor adequação na transmissão dos conhecimentos necessários à aprendizagem significativa dos alunos.

Palavras-chave: Atuação. Didática. Discentes. Docência. Formação. Qualidade.

### INTRODUÇÃO

A formação de um bom docente envolve saberes ligados à apresentação de uma comunicação fluente e conhecimentos científicos relacionados à disciplina que pretende ministrar. Fatores, sem dúvida importantes, mas o ato de ensinar envolve competências e habilidades específicas e também uma percepção diferenciada e humanizada de mundo, de ser humano, de ciência e de educação, sendo os docentes

---

<sup>32</sup> Administradora, concluinte do Curso de Especialização *Lato Sensu* em Docência Universitária pela Faculdade Católica de Anápolis

<sup>33</sup> Pedagoga, concluinte do Curso de Especialização *Lato Sensu* em Docência Universitária pela Faculdade Católica de Anápolis.

<sup>34</sup> Economista, docente, mestra em Ciências da Educação.

portadores e transmissores de conhecimentos e atitudes necessários a um desempenho criativo, realizador e gratificante.

Contudo, percebe-se no decorrer dos anos que as relações entre professores e alunos no que se refere a questões de ensino-aprendizagem nas Escolas de Ensino Superior no Brasil vêm sofrendo transformações, tendo em vista o aperfeiçoamento, as novas tecnologias e as demandas do mercado. A aprendizagem toma, assim, novas dimensões em se tratando dos saberes pedagógicos e da arte de ensinar.

Devido ao fato do público atendido pelas Instituições de Ensino Superior (IES) ser constituído por jovens e adultos, acredita-se ser totalmente dispensável o auxílio de saberes didáticos e pedagógicos, pois os estudantes universitários já têm traçados os objetivos a serem alcançados. Sendo assim, nota-se maior preocupação somente em contratar profissionais capazes de transmitir conhecimentos e sanar dúvidas, o que erroneamente já é garantia de um profissional competente.

Muitos profissionais que se tornam docentes sem nenhuma formação específica limitam sua ação pedagógica, dissociando-a da dinâmica de construção do conhecimento. É notável que a excelência na docência é conquistada diante de muito esforço, envolvendo não só o domínio dos conteúdos da disciplina ministrada como, também, conhecimento pedagógico e didático condizente a favorecer um aprendizado mais eficaz e significativo.

A pesquisa justifica-se pela importância da didática no ciclo ensino-aprendizagem, tanto para estudantes quanto para os docentes do Ensino Superior. Também poderá proporcionar às IES um conhecimento sobre aspectos relevantes da docência na formação do profissional e, com isso, trará ganhos na qualidade do ensino, favorecendo alunos e a sociedade.

Durante a realização do curso de Docência Universitária, onde foi observada a relevância da formação didático-pedagógica para a melhoria na qualidade do ensino, surgiu o interesse em realizar um estudo sobre a formação didática dos docentes dos cursos de Administração, pois muitos são bacharéis e na sua formação não existem disciplinas voltadas à didática.

Sendo assim, procura-se entender se a falta de formação didática dos docentes interfere no processo de ensino-aprendizagem de um curso de Administração, de uma IES da cidade de Anápolis - GO. Tem-se como questionamento: a falta de didática afeta a qualidade das aulas?

Portanto, utiliza-se como objetivo geral da pesquisa: analisar se a falta de formação pedagógica influencia na qualidade da atuação do docente no curso de Administração. E objetivos específicos: conhecer a formação dos docentes do curso de Administração de uma Faculdade de Anápolis-GO; verificar se a formação do docente possui relação com a disciplina ministrada; descrever a percepção dos discentes em relação à didática dos docentes.

Destaca-se que este estudo classifica-se como uma pesquisa pura, bibliográfica e de campo, caráter descritivo e exploratório. Os métodos utilizados serão qualitativos e quantitativos.

## **FORMAÇÃO DIDÁTICA DOS DOCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

### **A história do Ensino Superior no Brasil**

Segundo Masetto (1998), o início dos cursos superiores no Brasil foi a partir de 1808 com a vinda da família real portuguesa. Antes disso, os brasileiros precisavam se deslocar para Portugal ou outros países da Europa caso desejassem cursar uma Universidade. Não era de interesse da Coroa Portuguesa que a elite brasileira buscasse formação, pois seria mais difícil dominá-la e manter o Brasil como colônia.

No entanto, ainda de acordo com os autores Moreira (1997) e Masetto (1998), com a transferência da Corte Portuguesa para o Brasil e o corte de relações com a Europa tornou-se imprescindível a formação de profissionais que atendessem essa nova realidade, deixando explícita a necessidade da criação de cursos superiores que se encarregassem dessa formação.

Em conformidade com o momento, no Brasil, segundo Luckesi (1996), os cursos civis separam-se dos militares no ano de 1874, constituindo a Escola Militar e a Escola Politécnica do Rio de Janeiro e, posteriormente, foi inaugurada em Ouro Preto, Minas Gerais, a Escola de Engenharia. Assim, em meados de 1900 consolida-se no Brasil o ensino superior em forma de Faculdade ou Escola Superior.

Para Masetto (1998), os cursos superiores e as faculdades criadas e instaladas no Brasil tinham por objetivo a formação de profissionais que se dedicariam ao exercício de uma determinada profissão. O autor chama a atenção para um processo de

ensino voltado à transmissão mecânica de conhecimento por parte do professor, que é o seu detentor, para o aluno, receptor de informações que é em seguida avaliado e considerado apto ou não para o exercício da profissão.

### **A formação docente**

Segundo Masetto (1998), inicialmente os professores foram formados pelas Universidades européias, no entanto, com o aumento da demanda no Brasil de cursos superiores, houve a necessidade de ampliar o corpo docente em diferentes áreas do conhecimento. Assim, profissionais bem sucedidos eram convidados a se tornarem professores, ensinando os alunos a serem tão bons quanto eles. Exigia-se quase que somente do candidato a professor de ensino superior o bacharelado e o exercício competente de sua profissão.

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2008, p. 37)

Na maioria das instituições de ensino superior, incluindo as universidades, embora seus professores possuam experiência significativa e mesmo anos de estudo em suas áreas específicas, predomina o despreparo e até um desconhecimento científico do que seja o processo de ensino e aprendizagem, pelo qual passam a ser responsáveis a partir do instante em que ingressam na sala de aula.

De acordo com Anastasiou (2002) para a maioria dos professores que atuam nas instituições de ensino superior os cursos realizados por eles não os prepararam para a atividade docente, com exceção daqueles que optaram por cursos na área da Educação ou Licenciaturas, sendo que a estes foi oferecida a chance de contato teórico e prático, com questões didáticas do ensino e da aprendizagem.

Para Chaves (s.d.), os docentes universitários que não possuem formação pedagógica específica como Médicos, Administradores, Advogados, entre outros, tendem a repetir a forma em que foram avaliados no decorrer de sua vida acadêmica ou vão criando formas de avaliar conforme sua experiência e, na maioria das vezes, utilizam como forma de avaliar a apreensão dos alunos a prova escrita.

Segundo Zabalza (2004), o exercício da profissão docente requer uma formação integral fundamentada nos conhecimentos específicos que envolvem os conteúdos da disciplina e a questão didática e pedagógica que caracteriza a docência. Evidencia “que a formação dos professores universitários, no sentido de qualificação

científica e pedagógica, é um dos fatores básicos da qualidade na universidade” (ZABALZA, 2004, p.145).

Só recentemente os professores universitários começaram a se conscientizar de que a docência, como a pesquisa e o exercício de qualquer profissão, exige capacitação própria e específica. O exercício docente no ensino superior exige competências específicas, que não se restringem a ter um diploma de bacharel, ou mesmo de mestre ou doutor, ou, ainda, apenas o exercício de uma profissão. Exige isso tudo, além de outras competências próprias. (MASETTO,1998, p.11)

Segundo Pimenta e Anastasiou (2008), o professor universitário geralmente exerce outras atividades e quando questionado sobre sua profissão, na maioria das vezes percebe-se a valorização da atividade principal, sendo a de docente um complemento. Essas questões fazem parte de uma problemática que envolve não só a própria identidade do professor mas, também, o valor que se dá ao exercício profissional da docência.

Para Gil (2012, p. 5):

Cabe considerar também que a maioria dos professores universitários não dispõe de preparação pedagógica. E também que, ao contrário dos que lecionam em outros níveis, muitos professores universitários exercem duas atividades: a de professor de determinada área e a de docente, com a predominância da primeira. Por essa razão, tendem a conferir menos atenção às questões de natureza didática que os professores dos demais níveis, que são os que receberam sistematicamente formação pedagógica.

Para o docente universitário não é mais necessário somente o domínio do conteúdo. Segundo Martins (2009), o professor não é mais o detentor da verdade, hoje o seu papel é de mediador no processo de ensino, por isso é de extrema importância o desenvolvimento de habilidades pedagógicas para que se consiga um resultado eficaz.

Gil (2012) também afirma que os docentes do ensino superior não utilizam da variedade das práticas didáticas, incentivam muito a memorização através somente de aulas expositivas, onde o aluno é o sujeito passivo que recebe as aulas para repetir tudo na prova para receber nota.

Além das várias formas de ensinar, o uso da tecnologia de maneira adequada contribui para a aprendizagem. Tardif (1998 *Apud* Perrenoud, 2000) propõe uma mudança de paradigma em relação às novas tecnologias, onde se deve enfatizar a aprendizagem e não o ensino, pois o dever do docente vai além do ensinar, e sim contribuir para que o aluno aprenda.

O autor Perrenoud (2000) ainda complementa, reforçando importância do uso das tecnologias na arte de ensinar, por agregar conhecimentos através da variedade de situações que podem ser criadas. O questionamento é se os professores utilizarão das tecnologias em benefício da aprendizagem ou somente como suporte para ilustrar suas aulas.

O professor universitário possui muitas deficiências. Gil (2012), ressalta que pesquisas realizadas confirmam a sua falta de didática evidenciando a problemática que envolve hoje cursos superiores em que a Docência ainda é tratada como algo que dispensa maiores especificidades, competências e habilidades exigidas.

### **Didática**

A palavra Didática, de acordo com o dicionário da língua portuguesa Ferreira (2001, p. 235), significa “a técnica de dirigir e orientar a aprendizagem”.

Para os autores Oliveira (1988) e Gil (2012), o termo deriva do grego e tem como significado a técnica de ensinar.

A expressão didática, segundo Nérici (1987), em 1629 foi utilizada pela primeira vez com sentido de ensinar no livro “Principais Aforismas Didáticos”.

Para Oliveira (1988), o estudo da didática se deu a partir de Jan Amós Comênius, por meio da sua obra *Didáctica Magna* (1657). Portanto, foi após o século XVII que a didática passou a ser estudada.

Contudo para Libâneo (1991), desde os primórdios existem vestígios de aspectos elementares sobre ensino e aprendizado, isto é, a história da didática refere-se ao crescimento da sociedade e ao surgimento da instrução.

Vale ressaltar que existem muitas teorias e diferentes correntes pedagógicas na visão de vários autores, e sua respectiva ênfase sobre o processo de ensino-aprendizagem, conforme Quadro 1:

**Quadro 1: Algumas abordagens do processo de ensino e aprendizagem**

Libâneo (1982, p.12)	Utiliza como “critério a posição que as teorias adotam em relação às finalidades sociais da escola”.
Bordenave (1984, p.41)	Salienta sobre “as diferentes opções pedagógicas segundo o fator educativo que elas mais valorizam”.

Saviani (1984, p. 9)	Toma como critério de classificação “a criticidade da teoria em relação à sociedade e o grau de percepção da teoria dos determinantes sociais”.
Mizukami (1986, p.2)	Considera que a base das teorias do conhecimento “envolve três características básicas: primado do sujeito, primado do objeto e interação sujeito objeto”.

**Fonte:** Adaptado de Santos (2005), apud Tavares (2011, p. 34).

A didática tem como elementos fundamentais, segundo Nérici (1987), o docente, o discente, os objetivos, o conteúdo, a metodologia e a avaliação.

No entanto, seu o objeto de estudo, segundo Libâneo (1991), é o processo de ensino, isto é, a ordem das atividades desenvolvidas pelo professor e pelos alunos, de forma eficaz para atingir os objetivos: do professor, que é ensinar e do aluno, aprender.

Ainda de acordo com Moreira (1997, p.73):

Instituições de ensino superior que se disponham ativamente a melhorar a qualidade do ensino ministrado devem evitar medidas fragmentadas. Todo plano de melhoria deve começar com o reconhecimento dos elementos de ensino-aprendizagem, cuja situação e interação podem sofrer alterações de caso para caso[...].

Torre (2012, p. 29) afirma que “a Didática é uma disciplina pedagógica reflexiva e prática que orienta a ação formativa, destacando quatro pontos cardeais da Didática de nosso tempo: explicar, aplicar, prescrever e meditar”.

Como disciplina nos cursos de formação de professores, segundo Lopes et. al (1991), a didática só foi incluída em 1934, na então Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

A Didática, de acordo com Torre (2012), assim como as demais disciplinas que buscam a verdade a respeito do seu objeto de estudo, almeja desvendar, e dentro de suas potencialidades, explicar o contexto e caráter formativo da educação. Cabe à Didática fornecer recursos e estratégias que propiciem o desenvolvimento e atendam as diversidades dos indivíduos.

O autor Gil (2012) mostra a importância dessa disciplina num contexto histórico, enfatizando caminhos percorridos nas diversas tendências pedagógicas no decorrer dos tempos, demonstrando toda polêmica e profundidade da discussão em relação à Didática. Enfatiza, no entanto, que toda essa preocupação com a arte de *DE MAGISTRO DE FILOSOFIA* Ano VII – No. 14 – Anápolis – 2º. Semestre de 2014

ensinar envolve profissionais dos outros níveis de ensino, não sendo muito relevante no nível superior. Mesmo diante da insistência de diversos estudiosos da educação sobre a importância da apropriação de conhecimentos e atitudes pedagógicas também no ensino universitário, muitos docentes acreditam que a Didática traz pouco ou nenhum acréscimo à sua formação.

Essa pesquisa caracteriza-se como pura, bibliográfica e de campo, de forma descritiva e exploratória. Foi realizada com os alunos e docentes do Curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior em Anápolis-GO, por conter grande parte de docentes bacharéis.

A população encontrada foi de 20 docentes e 300 discentes do curso de Administração. Foi utilizado como amostra um percentual de 50% dos docentes, e 43,33% dos discentes, distribuídos do primeiro ao oitavo período.

A coleta de dados ocorreu através de questionários, de forma qualitativa e quantitativa. A análise de dados foi feita a partir das respostas dos questionários aplicados aos alunos e docentes.

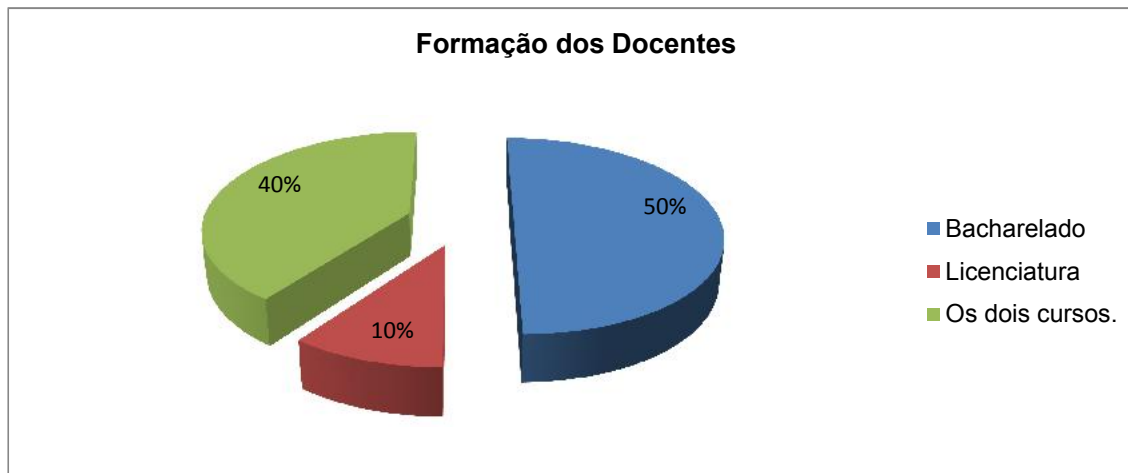
Os dados foram coletados através de um questionário aplicado a 10 docentes do curso de Administração, dos quais sete (70%) eram do sexo masculino. Lima e Cruz (2011), afirmam que o sexo masculino na docência universitária é considerado dominante há muito tempo. Porém Vianna (2001) afirma que hoje é na educação básica que a mulher tem grande presença como docente.

A pesquisa demonstra que as mulheres que estão atuando no ensino superior são mais jovens que os homens, mas a idade, tanto dos homens quanto das mulheres, variou em grande parte entre 36 a 46 anos (80%) e dois docentes acima de 69 anos.

Já dos 130 discentes dos oito períodos pesquisados do curso de administração, 75% eram do sexo feminino e a faixa etária predominante era de 16 a 23 anos (58%), de 24 a 30 anos (25%) e 31 a 36 anos (11%), 37 a 40 anos (1%) e acima de 41 anos (5%).

Quanto à formação dos docentes, foi possível observar que cinco deles tinham como graduação um curso de bacharelado, quatro docentes possuem as graduações de bacharelado e licenciatura e um docente possui apenas licenciatura, conforme o Gráfico 1.



**Gráfico 1: Formação dos docentes.**

**Fonte:** A pesquisa.

Na profissão de docente universitário, Anastasiou (2002) afirma que em grande parte a formação acadêmica não contribui como preparação para a docência, exceto os que vieram da Educação Básica. São profissionais e pesquisadores de diversas áreas que se tornaram professores e atuam na docência universitária. Portanto, a maioria dos professores bacharéis não possui conhecimento da didática e das práticas pedagógicas.

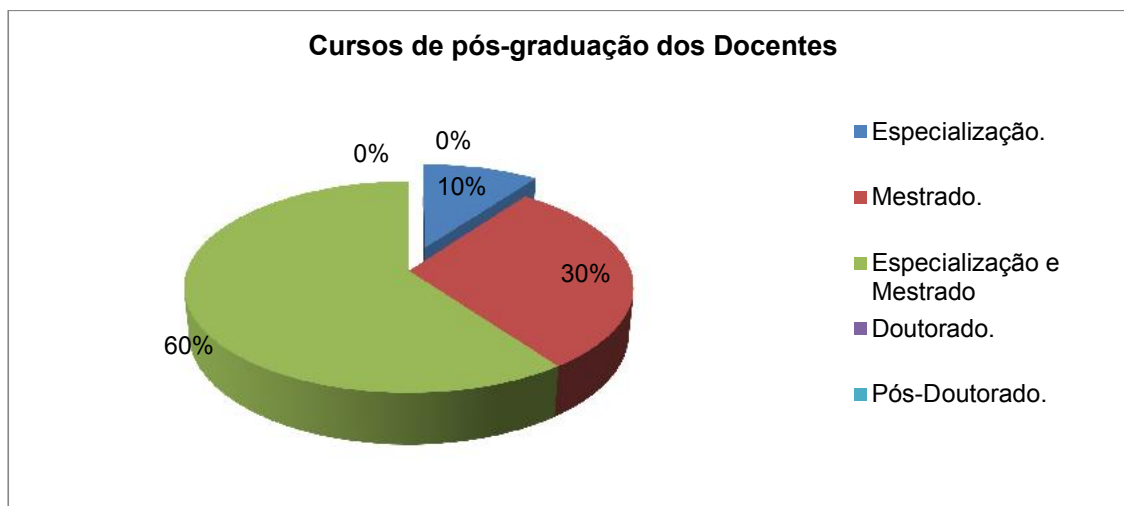
Quanto a possuir um curso específico na área de docência, 50% afirmaram já terem cursado Docência Universitária, Educação Matemática, Técnicas de ensino aprendizagem, Metodologia do Ensino Superior e Prática e Currículo Escolar. Oliveira & Silva (2012) relata que se encontra nas IES um grande número de bacharéis-docentes que não tiveram nenhuma formação específica para atuar na docência e que mesmo depois de concluírem mestrado ou doutorado não tiveram a oportunidade de receber formação ou de atuar como estagiários e que, mesmo assim, têm exercido a profissão.

Referente à falta de formação didática nos cursos de bacharelado, 10% disseram que não interfere, 20% que às vezes interfere e 70% dos docentes afirmaram que pode interferir na atuação do bacharel que se torna um docente justificando que a ausência de formação e alternativas pedagógicas desfavorecem o ensino e a aprendizagem. Vale ressaltar também que 60% dos bacharéis disseram que a falta de formação pedagógica às vezes dificulta sua atuação em sala de aula, 30% disseram que não sentem dificuldades e 10% afirmaram sentir dificuldades.

Conforme Oliveira e Silva (2012), essa dificuldade acontece principalmente porque os docentes bacharéis não receberam em suas graduações conhecimentos pertinentes aos processos de ensino e aprendizagem.

Vale ressaltar conforme o Gráfico 2, que 60% dos docentes pesquisados têm como nível de pós-graduação especialização e mestrado, 30% possuem somente mestrado e 10% somente especialização, sendo que nenhum dos pesquisados possuía doutorado ou pós-doutorado.

**Gráfico 2: A pós-graduação dos docentes.**



**Fonte:** A pesquisa.

Dos professores universitários exige-se hoje, pela Lei de Diretrizes e Bases, como espaço de formação docente, a pós-graduação, preferivelmente os cursos de mestrado e doutorado. Sabe-se, porém, que nem sempre seus programas cumprem com o objetivo de ofertar disciplinas que garantam desenvolvimento didático-pedagógico (GIL, 2012).

Dos discentes questionados 71,54% afirmaram conhecer a formação de seus professores e 28,46% desconheciam. Verifica-se através da tabela 1 que 55% dos discentes percebem diferença na atuação dos professores que possuem formação pedagógica dos que não possuem, 14% não percebem e 31% às vezes percebem.

**Tabela 1: A percepção dos discentes.**

Variáveis	Sim	%	Não	%	Às vezes	%
Há diferença na atuação daqueles que não possuem formação.	72	55%	18	14	40	31
	<b>130</b>	<b>100</b>	<b>130</b>	<b>100</b>	<b>130</b>	<b>100</b>

Fonte: A pesquisa.

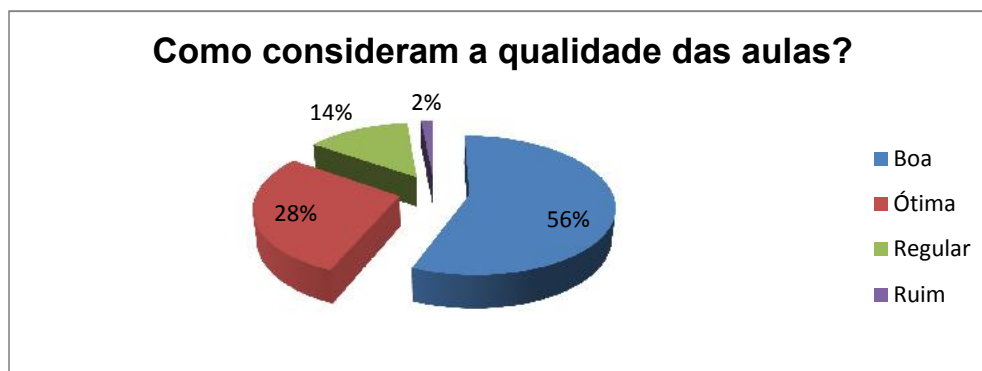
Quando questionados se a falta de formação didática dos professores do curso de graduação pode interferir na qualidade das aulas, 110 disseram que sim, 12 disseram não e oito às vezes.

**Tabela 2: A falta de formação didática e a qualidade das aulas.**

Variáveis	Sim	%	Não	%	Às vezes	%
A falta de formação didática dos professores do curso de graduação interfere na qualidade das aulas	110	85	12	9	8	6
	<b>130</b>	<b>100</b>	<b>130</b>	<b>100</b>	<b>130</b>	<b>100</b>

Fonte: A pesquisa.

Ao serem questionados sobre como consideravam a qualidade das aulas, independente da formação de seus professores, 73 discentes consideraram boa, 37 ótima, 18 regular e dois ruim.

**Gráfico 3: A qualidade das aulas.**

**Fonte:** A pesquisa

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2008), percebe-se um grande aumento no número de docentes universitários em consequência do aumento do número de universidades e cursos ofertados. Esses docentes, na maioria das vezes, não se encontram aptos para atuarem como pesquisadores e não têm nenhuma formação pedagógica. Um ensino superior de qualidade recorre urgentemente para a relevância da formação no campo específico e pedagógico de seus docentes.

Relatos de que o professor sabe a matéria, porém não sabe como transmiti-la ao aluno, de que não sabe como conduzir a aula, não se importa com o aluno, é distante, por vezes arrogante, ou que não se preocupa com a docência, priorizando seus trabalhos de pesquisa, são tão frequentes que parecem fazer parte da “natureza”, ou da “cultura”, de qualquer instituição de ensino superior. (PACHANI E PEREIRA, s.d. p. 01).

A respeito da especialização dos docentes em relação à disciplina ministrada, a tabela abaixo mostra que 80% deles possuem formação na área em que atuam.

**Tabela 3: A formação na área da disciplina ministrada pelos docentes.**

Variáveis	Quantidade	%
Possui formação	8	80
Não possui formação	2	20
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

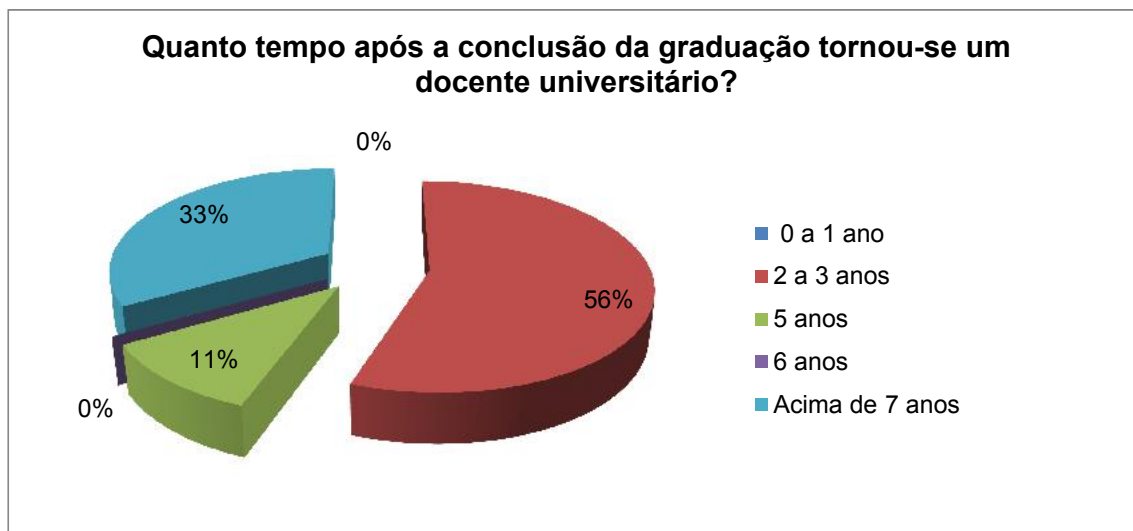
**Fonte:** A pesquisa.

Desta forma, de acordo com Pachani e Pereira (s.d.), não existindo na legislação maior a obrigação pela formação pedagógica dos professores universitários,

acaba ficando a cargo dos regimentos de cada instituição responsável pelo oferecimento de cursos de pós-graduação oferecer o mínimo de disciplinas voltadas a esse fim, difundindo muitas vezes a ideia de que não são exatamente necessárias. Muitas vezes as IES valorizam a existência do título, relacionando-o à área de formação do docente, não exigindo formação específica em docência e não tendo a obrigação de apresentar pré-requisitos indispensáveis a uma atuação de qualidade.

Com relação à carreira acadêmica, 56% dos docentes iniciaram sua atuação docente após dois a três anos do término da graduação, 33% acima de sete anos e 11% após cinco anos. Conforme ilustra o Gráfico 4.

**Gráfico 4: A carreira acadêmica dos docentes.**



**Fonte:** A pesquisa.

O início da carreira docente dá-se por meio de processo seletivo ou através de convites, (ANASTASIOU, 2002).

No que se diz respeito aos anos de atuação na docência universitária, 40% relataram atuar de 11 a 15 anos, 20% de cinco a 10 anos e 40% de dois a quatro anos. Ainda que o profissional possua qualificações e experiências nas mais variadas áreas, não existe garantia da mesma eficiência em sua atuação docente (ANASTASIOU, 2002).

Quanto à utilização de métodos e técnicas de ensino diferenciadas na transmissão dos conteúdos, 82% dos discentes disseram que os professores às vezes utilizam, 16% sempre e dois por cento nunca. Suanno e Puiggrós (2012) afirmam que, *DE MAGISTRO DE FILOSOFIA* Ano VII – No. 14 – Anápolis – 2º. Semestre de 2014

devido à mudança no perfil dos alunos, o desafio do professor universitário é enfrentar novas exigências no que diz respeito ao uso das tecnologias, à linguística e competências psicopedagógicas.

A característica do docente considerada como essencial para um bom aprendizado, de acordo com os alunos, é ter o domínio do conteúdo e a melhor forma de ensinar (Didática), com 61,54% das respostas, seguido de Linguagem simples e bom relacionamento com os alunos 13,84%, conhecimento das habilidades e competências a serem desenvolvidas com 12,31% e utilização de técnicas e recursos diferenciados 12,31%.

Em apoio à postura que enfatiza o ensino, costuma-se lembrar que o magistério é uma vocação, que a missão do professor é a de ensinar, que para isso é que ele se preparou e que, à medida que seja um especialista na matéria e que domine a “arte de ensinar”, ninguém melhor do que ele poderá contribuir para que, por meio de seu ensino, os alunos aprendam. (GIL, 2012 p. 08)

Através dos dados coletados foi possível observar que o principal motivo pelo qual os docentes optaram atuar na docência é afinidade (60%), os demais relataram que atuam por oportunidade de emprego (10%), por complementação salarial (20%) e por outro motivo (10%), ou seja, por aposentadoria da iniciativa privada. Conforme o Gráfico 5:

**Gráfico 5: A motivação que levou os docentes a atuarem na docência.**



**Fonte:** A pesquisa.

Segundo Maseto (1998), a docência universitária vai além da afinidade e da complementação salarial, ela requer competências específicas tanto na área pedagógica como no domínio das habilidades da sua área de formação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de formação pedagógica influencia na qualidade da atuação do docente. Embora o conhecimento e o domínio dos conteúdos, ou seja, saberes científicos sejam essenciais ao docente universitário, há outros fatores pertinentes a serem considerados, como os saberes pedagógicos que envolvem a didática e subsidiam um trabalho competente voltado ao ensino e à aprendizagem.

Foi possível entender que muitos dos docentes são bacharéis, especialistas e mestres, em sua maioria possui formação relacionada à disciplina que ministra e, portanto, têm domínio do conteúdo. Porém, os docentes bacharéis às vezes sentem dificuldades na atuação em sala de aula por não conhecer a prática da arte de ensinar.

A formação didática para os profissionais da docência que são bacharéis é necessária para que eles conheçam algumas técnicas próprias da docência uma vez que na graduação de bacharelado não há preparação pedagógica para seus alunos e muitas vezes o bacharel (docente) não as conhece, por isso tende a ser mais técnico e menos tolerante.

Nota-se que os discentes percebem diferença na atuação dos professores que possuem formação pedagógica daqueles que não possuem, o uso de métodos e técnicas diferenciadas é ocasional e também afirmam que a falta de formação interfere na qualidade das aulas, pois a característica essencial do docente para um bom aprendizado é o domínio do conteúdo e a melhor forma de ensinar. Portanto, tem-se como confirmada a hipótese da pesquisa e o objetivo geral foi atingido.

O conhecimento pedagógico traz ganhos significativos aos docentes, no que se refere às várias técnicas e métodos de ensino e a melhor adequação na transmissão dos conhecimentos necessários à aprendizagem significativa dos alunos.

Diante dos resultados obtidos, espera-se que futuros estudos sejam realizados a fim de aprofundar a temática desenvolvida e que as IES valorizem os profissionais que possuem formação específica para atuação em sala de aula, tendo em vista a percepção

clara e positiva na qualidade das aulas e dos ganhos significativos oriundos dos docentes que valorizam a didática como orientadora de sua prática educativa, tendo em vista o interesse e a capacidade de ensinar num processo dinâmico e eficaz.

O desafio do profissional docente é praticar a arte de ensinar a discentes cada vez mais exigentes, conectados com as novas mudanças e tecnologias e esperam encontrar docentes aptos e especializados a incentivá-los a expressar ideias próprias e inovadoras e a procurar meios para o desenvolvimento individual e social.

### **ABSTRACT**

It is remarkable that excellence in teaching is achieved through much effort, involving not only the content domain of the discipline which teaches as well as pedagogical and didactic knowledge befitting promote a more effective and meaningful learning. The main goal of this research is to examine whether the lack of teacher training influences the quality of the performance of the Administration Course Teacher. It's a pure, bibliographical and field research, exploratory and descriptive. The methods used were qualitative and quantitative. The research shows that the faculty Administration Course is formed by the majority of graduates, who have specialization in the discipline what teaches, many don't have specific course in the area of teaching and believe that by this fact sometimes have hampered in their work. The pedagogical knowledge brings significant gains to the teachers, with regard to the various techniques and methods of teaching and better matching in the transmission of knowledge necessary for meaningful learning for the students.

Key words: Didactic. Performance. Students. Teaching. Training. Quality.

### **REFERÊNCIAS**

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos (org). *Didáticas e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CHAVES, Sandramara M. *Avaliação da aprendizagem no ensino superior: realidade, complexidade e possibilidades*. – UFG. GT: 04, Didática. s.d.

Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/textosgt04.htm>>

Acesso em: 10 nov. 2013.

FERREIRA, Aurélio Albuquerque de Holanda. *Miniaurélio século XXI escolar*. 4. ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2001.

GIL, Antonio Carlos. *Didática do ensino superior*. São Paulo: Atlas, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991.



LIMA, S.R. CRUZ, M. H. S. *Situando diferenças de gênero no trabalho docente da Universidade Federal do Sergipe*. ISSN: 1982-3657. São Cristóvão – SE, 2011. Disponível em: <<http://www.educonufs.com.br/vcoloquio/cdcoloquio/cdroom/eixo%2003/PDF/Microsoft%20Word%20%20SITUANDO%20DIFERENcAS%20DE%20GeNERO%20NO%20TRABALHO%20DOCENTE%20NA.pdf>>.

Acesso em: 10 dez. 2013.

LOPES, Antonia Osima Et All. *Repensando a didática*. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MARTINS, Aglay Sanches Fronza. *A importância da didática no ensino superior*. Vol. III n. 5. Faculdade Anhanguera de Campinas: 2009. Disponível em: <<http://sare.anhanguera.com/index.php/anudo/article/view/1588>>.

Acesso em: 05 out. 2013.

MASETTO, Marcos T. (org.) *Docência na universidade*. Campinas, SP: Papirus, 1998. Coleção Práxis.

MOREIRA, Daniel Augusto. *Didática do ensino superior: Técnicas e tendências*. São Paulo: Pioneira, 1997.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. *Didática geral dinâmica*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

OLIVEIRA, M. Rita Neto Sales. *Histórico da didática. O conteúdo da didática: um discurso da neutralidade científica*. Belo Horizonte: UFMG, 1988, p. 33 – 47. Disponível em: <<http://www.moodle.ufba.br/course/view.php?id=646>>.

Acesso em: 20 out. 2013.

OLIVEIRA, V.S. e SILVA, R.F. *Ser Bacharel e Professor: Dilemas na formação de docentes para a educação profissional e ensino superior*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Rio grande do Norte IFRN, 2012.

Disponível em: <[www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/913/542](http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/913/542)> .

Acesso em 12 dez. 2013.

PACHANI, G. Graziela & PEREIRA, M. A. Elisabete. *A importância da formação didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários*. Campinas- SP – UNICAMP, s.d.

Disponível em: <[www.rioei.org/deloslectores/674Giusti107.PDF](http://www.rioei.org/deloslectores/674Giusti107.PDF)>.

Acesso em 12 dez. 2013.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. *Docência no ensino superior*. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SUANNO, M. V. R. PUIGGRÓS, N. R. (org). *Didática e formação de professores: perspectivas e inovações*. Goiânia, Ceped: 2012.

TAVARES, Rosilene Horta. *Didática geral*. Belo Horizonte: UFMG, 2011. Disponível em: < [www.mat.ufmg.br/ead/acervo/livros/Didatica%20Geral.pdf](http://www.mat.ufmg.br/ead/acervo/livros/Didatica%20Geral.pdf) >. Acesso em: 29 out. 2013.

TORRE, saturnino de La (org). *Didática, uma Perspectiva Evolucionista: passado, presente e futuro. Didática e formação de professores: perspectivas e inovações*. Goiânia: CEPED Publicações e PUC Goiás, 2012

VIANNA, C. P. *O sexo e o gênero da docência*. México, 2001. P.81-103. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n17-18/n17a03.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2013.

ZABALZA, Miguel A. *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.